

ES CRAVIDÃO: POVOS, PODERES E LEGADOS

Américas, Goa e Angola
(séculos XVI-XXI)

Isnara Pereira Ivo
Roberto Guedes
organizadores



Sumário

Apresentação	9
<i>Isnara Pereira Ivo e Roberto Guedes</i>	
El inca platónico y el africano ilustrado Garcilaso de la Vega, Ouladah Equiano y la tierra prometida	17
<i>Carmen Bernand</i>	
Escrever de si em Goa e na Diáspora: Identidade e Pertença a Confronto	37
<i>Joseph Abraham Levi</i>	
Desdobramentos do contato guarani x espanhol: dos ajustes fonéticos às reconfigurações fonológicas	59
<i>Ivana Pereira Ivo</i>	
A escravidão nos enclaves coloniais dos sertões do reino de Angola: condição, qualidade e trabalho no século XVIII	89
<i>Alexandre Bittencourt Leite Marques</i>	
O papel do senado da câmara na promoção das festas cívico-religiosas e no controle das sociabilidades negras no espaço urbano (Salvador, séculos XVIII-XIX)	125
<i>Avanete Pereira Sousa</i>	
“Quem sai aos seus não degenera”: Juliano Moreira e a teoria abasileirada da degenerescência social	153
<i>Isnara Pereira Ivo e Evandra Viana de Freitas</i>	

Clara Gonçalves: a mulher de fronteira e o ocultamento da cultura africana nos sertões baianos. Século XVIII	185
<i>Marcos Profeta Ribeiro</i>	
Os colares sagrados do candomblé de matriz iorubá: trânsitos culturais e ressignificações	219
<i>Luciano Lima Souza e Marcello Moreira</i>	
Os jesuítas, o bispo do Rio de Janeiro e as demissórias em 1759	249
<i>Marcia Amantino</i>	
Escravos tropeiros e traficantes de cativos, seus senhores, seus camaradas e seus parceiros (Sul-Sudeste do Brasil, 1809-1833)	275
<i>Roberto Guedes e Ana Paula Bôscaro</i>	
Sobre os autores	307

Apresentação

Este livro é o segundo da Coleção Povos¹ e visa divulgar trabalhos resultantes de projetos e de grupos de pesquisa que atentam às conformações sociais, culturais, políticas, econômicas e demográficas de sociedades ibero-americanas nos espaços de conquista modernos e na contemporaneidade. Por conseguinte, os povos que a coleção deseja dar a conhecer incluem grupos e indivíduos de condições sociais e qualidades variadas, como senhores e cativos, livres e libertos, índios, elites religiosas, econômicas e políticas, mestiços, entre outros, nenhum dos quais formava um grupo homogêneo.

O livro, igualmente, resulta de um percurso de intercâmbio acadêmico, em perspectiva holística e comparada. Pois, desde os anos 2000, integrantes do grupo de pesquisa *Escravidão e Mestiçagens: poderes, povos, lugares e trânsitos culturais no Novo Mundo*, composto por historiadores da escravidão de universidades brasileiras e estrangeiras, perscrutam aspectos relativos à construção de memórias e a mestiçagens biológicas e culturais

1 O primeiro volume, organizado por Isnara Pereira Ivo, Maria Lemke e Cristina de Cássia Moraes, se intitula *Trabalhar é preciso, viver não é preciso: povos e lugares no mundo ibero-americano. Séculos XVI-XX*. São Paulo: Editora Alameda, 2020 (no prelo). O livro agrega estudos sobre espaços e tempos distintos marcados pela escravidão e seus legados nos mundos antigo, moderno e contemporâneo.

em sociedades ibéricas e americanas durante a época moderna. A empreitada tem sido um grande desafio, mas ao mesmo tempo redundou em sólidas pesquisas frutos de trocas salutares.² Entre trocas de ideias e acalorados diálogos, o grupo se deparou com integrantes do grupo de pesquisa *Antigo Regime nos Trópicos*, focado, entre outros aspectos, na compreensão de hierarquias sociais escravistas acopladas a estruturas de antigo regime em áreas de conquista.³ Foi a partir de constantes de-

- 2 Por exemplo, entre outros, PAIVA, Eduardo França; IVO, Isnara Pereira (Org.). *Escravidão, mestiçagem e histórias comparadas*. São Paulo: Annablume, 2008. PAIVA, Eduardo França; IVO, Isnara Pereira; MARTINS, Ilton César (Org.). *Escravidão e mestiçagens: populações e identidades culturais*. Belo Horizonte: PPGH-UFGM; São Paulo: Annablume; Vitória da Conquista: Edições UESB, 2010. IVO, Isnara Pereira. *Homens de caminho: trânsitos culturais, comércio e cores nos sertões da América Portuguesa. Século XVIII*. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2012; IVO, Isnara Pereira; PAIVA, Eduardo França (Orgs.). *Dinâmicas de mestiçagens no mundo moderno: sociedades, culturas e trabalho*. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2016; IVO, Isnara Pereira; PAIVA, Eduardo França; AMANTINO, M. (Org.). *Religiões e religiosidades, escravidão e mestiçagens*. São Paulo: Intermeios; Vitória da Conquista: Edições UESB, 2016.
- 3 Por exemplo, FRAGOSO, João; BICALHO, Maria Fernanda; GOUVÊA, Maria de Fátima (orgs.). *O Antigo Regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 73-105; FRAGOSO, João; SAMPAIO, Antonio Carlos Jucá de, GUEDES, Roberto (Orgs.). *Arquivos paroquiais e história social na América lusa, Séculos XVII e XVIII. Métodos e técnicas de pesquisa na reinvenção de um corpus documental*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2014; GUEDES, Roberto; DEMETRIO, Denise V., SANTIROCHI, Ítalo D., GUEDES, Roberto (Orgs.). *Doze capítulos sobre escravizar gente e governar escravos: Brasil e Angola, século XVII-XIX*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2017; FRAGOSO, João, MONTEIRO, Nuno Gonçalo (Orgs.). *Um reino e suas repúblicas no Atlântico. Comunicações políticas entre Portugal, Brasil e Angola nos séculos XVII e XVIII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

bates – que, recentemente, contam com o grande incentivo do *Programa de Pós-graduação em Ensino, Mestrado Profissional em Ensino de História* e do *Laboratório de Estudos da Escravidão e das Mestiçagens* da Universidade Estadual da Bahia (*Campus Vitória da Conquista*) – que a ideia do livro ganhou corpo, haja vista preocupações comuns em compreender as relações entre lugares (*locas*) e o mundo (*orbis*).

A proposta é refletir sobre sociedades que habitaram diferentes rincões coloniais e pós-coloniais marcados pela mestiçagem, pela diferença, por distintas formas de governo e mecanismos de coerção, por conflitos culturais, religiosos e políticos. Assim, objetivamos compreender as manifestações de poder e de seus tentáculos que escapavam às instituições e se faziam perceber nas representações coletivas. Mas tratamos também de perscrutar percursos de mobilidade social, manifestações religiosas e políticas de diferentes agentes sociais, fossem eles escravos que mercadejavam cativos, ex-escravos senhores de cativos, mulheres poderosas ou, ainda, mestiços cosmopolitas, abolicionistas. Índios e mestiços incas complementam o universo multifacetado dos povos impactados pela escravidão e por suas instituições políticas, econômicas, religiosas e médicas nas Américas.

A análise de lugares e povos das conquistas revela governos sobre aquelas gentes eivados de resistências, mas também de acomodações e coexistências políticas e culturais que tornaram o mundo moderno e contemporâneo plural, mas igualmente conflituoso. Nesse sentido, urge debater acepções sobre escravidão, mestiçagens, formas arcaicas e contemporâneas de exercício do poder, sobretudo em tempos de reordenação do mundo do trabalho, esfera na qual grupos e indivíduos, muitos deles escravos ou seus descendentes, ou outros grupos des-

possuídos, protagonizaram experiências e se tornaram agentes históricos de seus destinos, não obstante entraves que a ordem instituída lhes impunha.

Europeus, asiáticos, africanos e americanos, fossem eles considerados brancos, pretos, negros ou índios etc., tonalizaram o universo populacional de modo a criar um verdadeiro caleidoscópio de categorias que só recentemente a historiografia tem almejado compreender mais atentamente. Pardos, cabras, crioulos, curibocas, mamelucos, mulatos, negros, fuscos etc. eram termos usados para identificar pessoas que encarnavam manifestações culturais e relações de trabalho nas áreas de conquista e nos estados nações que delas advieram. Logo, repensar a relação passado-presente é um exercício que leva à elaboração de novas escritas da história sobre povos e lugares que construíram os pilares das sociedades oriundas do mundo colonial ibérico. Isto pode conduzir a (re)elaborações de conceitos e de ideias que há muito nos guiam.

É neste caminho que o livro *Escravidão: povos, poderes e legados (Américas, Goa e Angola, séculos XVI-XXI)* visou congregar estudos que reavaliam relações de trabalho, modos de viver e de pensar em sociedades escravistas e pós-escravistas marcadamente mestiças. Porém, as abordagens conceituais e metodológicas são diversas e respeitam a pluralidade teórica que constrói o saber histórico. Por isso, tanto no mundo moderno, quanto na contemporaneidade, o livro traz análises de espaços e tempos distintos marcados pela escravidão e repensa seus desdobramentos políticos, sociais e culturais em universos de influência espanhola e portuguesa na América, na Índia e em Angola.

Carmen Bernand com sua maestria antropológica demonstra que textos bíblicos fundamentaram as narrativas do